

Frente Popular reclama de violência na campanha

Parlamentares e representantes de partidos da Frente Brasília Popular estiveram ontem pela manhã na sede da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em Brasília, para denunciar a escalada da violência na campanha eleitoral para o governo do Distrito Federal. Eles alegam que estão sendo vítimas de armadilhas arquitetadas pela Frente Progressista com o objetivo de inculpar à militância petista atitudes violentas. Durante o ato, o grupo sugeriu, ainda, que a entidade crie uma comissão específica para acompanhar a cobertura jornalística local, que, segundo a denúncia, está dando muito "espaço para as notícias plantadas pelos valmiristas".

Estiveram presentes os deputados distritais eleitos Geraldo Magela e Maninha, os federais Augusto Carvalho, Maria Laura, e Chico

Vigilante, e o senador eleito Lauro Campos. O presidente regional do PSDB, Jorge Haroldo, também participou da reunião. Na Fenaj, eles foram recebidos pelo diretor Salomão Amorim, que representou o presidente da entidade, Américo Cesar Antunes.

Ao final da cerimônia, Salomão afirmou que a Fenaj sempre esteve preocupada em evitar abusos durante o pleito e que já existe um serviço de fiscalização do comportamento da mídia durante o processo eleitoral agindo em consonância com os tribunais regionais eleitorais. "Recebemos várias denúncias que estão sendo investigadas", assegura.

Surpresa — De acordo com o deputado distrital Geraldo Magela, a intenção da Frente Brasília Popular é se respaldar de todos os lados pa-

ra não ser pega de surpresa. "Temos que ser culpados por um ato que não seja de nossa responsabilidade, como ocorreu em outras campanhas com o candidato à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva", alerta.

O deputado acusa a Frente Progressista de contratar ex-detentos como cabos eleitorais para comandar a desordem e a agitação nos comícios de Cristovam Buarque. "Temos notícias de que esta semana mesmo está sendo articulado um grande golpe para tentar manchar a campanha do nosso candidato com sangue", acusa, ao lembrar o incidente do atropelamento da cabo eleitoral de Valmir Campelo, Luciana de Souza Galeno, na última semana, em Ceilândia. "A própria família negou qualquer conotação política no caso", acrescenta.